



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**ISABELLY CAROLINI DE VASCONCELOS**

**MÍDIA E FIGURAÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA:**  
um retrato da produção acadêmica da última década no Brasil.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

ISABELLY CAROLINI DE VASCONCELOS

**MÍDIA E FIGURAÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA:**

um retrato da produção acadêmica da última década no Brasil.

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Educação Física.

**Orientador:** Dr. Francisco Xavier dos Santos.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2015**

Catálogo na Fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4: 2018

V331m Vasconcelos, Isabelly Carolini de.  
Mídia e figuração social da educação física: um retrato da produção acadêmica da última década no Brasil / Isabelly Carolini de Vasconcelos. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.  
47 folhas: tab.

Orientador: Francisco Xavier dos Santos.  
TCC (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Curso de Licenciatura em Educação Física, 2015.

1. Pesquisa em educação física. 2. Educação física – comunicação científica.  
I. Santos, Francisco Xavier dos (Orientador). II. Título.

796.07 CDD (23.ed.)

**BIBCAV/UFPE-08/2016**

ISABELLY CAROLINI DE VASCONCELOS

**MÍDIA E FIGURAÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA:**

um retrato da produção acadêmica da última década no Brasil.

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de graduada em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Haroldo Figueiredo (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Edilson Laurentino (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho primeiramente ao meu bom Deus, a minha família, ao meu amor, amigos (as), colegas de curso e a todos que apreciam a Educação Física.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus sinceros agradecimentos ao meu bom Deus, ao meu bom Jesus e ao Espírito Santo, por me concederem esta grande vitória.

Agradeço também ao meu prezado orientador, o professor Francisco Xavier que me auxiliou neste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho em linhas gerais discute o tema da mídia e da figuração social da Educação Física. O mesmo diz respeito a um trabalho de conclusão de curso na área da Educação Física que analisa de modo objetivo a relação mídia e figuração social da Educação Física: um retrato da produção acadêmica da última década no Brasil. Com ele nosso interesse foi o de mapear a produção acadêmica dos últimos dez anos no Brasil apresentada no CONBRACE que trata da relação mídia e Educação Física, a fim de caracterizar aspectos singulares dessa figuração social. Para tanto nós primeiramente levantamos a produção que trata do tema em questão; em seguida apresentamos como é a relação da mídia e da Educação Física a partir da produção acadêmica dos últimos dez anos no Brasil, e posteriormente, caracterizamos qual é o foco central dessa relação entre mídia e Educação Física, que permeia a produção acadêmica dos últimos dez anos acerca deste assunto. E por fim, analisamos os aspectos singulares dessa figuração social. O estudo se desenvolveu em de coleta de informações através de levantamento bibliográfico. A pesquisa em sua totalidade envolveu 19 (dezenove) textos e 179 (cento e setenta e nove) publicações. Lançamos mão da análise de conteúdo de Bardin (2009) para interpretar os dados. Conclui-se que dentro da produção que discute sobre a relação mídia e educação física há uma direção predominante em termos de figuração social e esta se inclina em grande parte para o debate em torno do fenômeno social do esporte.

Palavras-chave: Mídia. Educação Física. Figuração social. Produção acadêmica.

## **ABSTRACT**

This work broadly discusses the media theme and social figuration of physical education. The same concerns a completion of course work in the area of physical education that analyzes so objective media relations and social figuration of physical education: a picture of the academic production of the last decade in Brazil. With it our interest was to map the academic production of the last ten years in Brazil presented in CONBRACE dealing with media relations and physical education in order to characterize the unique aspects of this social figuration. To this end we first raised the production that deals with the issue at hand; then presented as is the relationship of media and physical education from the academic production of the last ten years in Brazil and later characterized what is the central focus of the relationship between media and physical education that permeates the academic production of the last ten years about this affair. Finally, analyzed the unique aspects of this social figuration. The study was developed by gathering information through bibliographic research in its entirety involved 19 (nineteen) texts and 179 (one hundred and seventy nine) posts). And we lay hold of Bardin content analysis (2009) to interpret the data. The conclusion is that within the production that discusses the media relationship and physical education there is a predominant direction in terms of social figuration and this leans largely to the debate on sport social phenomenon.

**Keywords:** Media. Physical Education. Social figuration . Academic production .

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de artigos e ano de publicação .....	26
Quadro 2 – A relação mídia e corpo no Conbrace .....	29
Quadro 3 – Anais que versam sobre mídia e esporte .....	32
Quadro 4 – A produção que enfoca mídia e lazer .....	34
Quadro 5 – A produção que envolve mídia e educação física .....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>2 MARCO TEÓRICO</b> .....	14
2.1 A Ideia de figuração em Elias .....	14
2.2 Mídia: uma abordagem preliminar do fenômeno .....	16
2.3 A Educação Física no Brasil em perspectiva .....	19
2.4 Mídia e Educação Física: um retrato do debate acadêmico dos últimos 10 anos no Brasil .....	25
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto diz respeito a um trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco e com ele buscamos estudar a relação que envolve mídia e figuração social da educação física e para tanto nos valem de diversos textos acadêmicos produzidos no Brasil entre os anos de 2005 a 2015.

Na oportunidade esclarecemos ao leitor que lançamos mão de duas categorias analíticas centrais em nossa discussão, assim como de um referencial teórico de base sociológica. Assim sendo, com relação à ideia de mídia contemplamos em linhas gerais as mais diversas manifestações que versam sobre a área da educação física tomando, porém, como matriz principal os textos acadêmicos. Com respeito à concepção de educação física aqui explorada é comum que volte seu debate para o âmbito educacional no sentido mais extenso, mas, detendo-se principalmente, nos seus “condicionamentos” ditados pela mídia. Por fim, no que remete à teoria, encontramos na sociologia de Norbert Elias (1995; 2006) o conceito de figuração que é caro para pensar o modo como os indivíduos se relacionam de diferentes maneiras formando aquilo que é a sociedade.

Neste contexto o conceito de figuração social é pensado enquanto fundamento teórico que serve para retratar a formação social que reúne indivíduos e que ganham aqui contornos através de seus pensamentos, de suas produções teóricas. São elas – as produções acadêmicas – que formam as teias que nós pretendemos revelar ao leitor ao fim de nossa análise caracterizando o cenário que os indivíduos constroem através de seus discursos sobre mídia e educação física.

Destarte recorreremos a Elias (1999) para quem o conceito de figuração e/ou configuração pode ser aplicado tanto em sociedades formadas por um número infinito de pessoas quanto em grupos relativamente pequenos. Entretanto, o autor explica que, quanto maior a figuração, maiores serão os elos entre os presentes. Ele explica:

Por configuração entendemos o padrão mutável criado pelo conjunto dos jogadores – não só pelos seus intelectos, mas pelo que eles são no seu todo, a totalidade das suas ações, as relações que sustentam uns com os outros. Podemos ver que essa configuração forma um

entrançado flexível de tensões. A interdependência dos jogadores, que é uma condição prévia para que formem uma configuração, pode ser uma interdependência de aliados ou de adversários (ELIAS, 1999, p.172).

Num sentido geral a nossa proposta de pesquisa visou mostrar o cenário que se constrói de modo dinâmico através das pessoas, suas ideias e que resulta numa figuração dinâmica específica marcada pela produção acadêmica que envolve a educação física no Brasil e a mídia.

Em se tratando da mídia, esta é caracterizada de certo modo como “uma expressão usada para designar os principais veículos de comunicação social, compreendendo os setores tradicionais - Emissoras de Rádio e TVs, Jornais, Revistas e agora a Internet. O termo não tem uma origem historicamente delimitada, mas pode estar ligado à literatura acadêmica produzida pela escola da teoria crítica da comunicação e a conceitos como indústria cultural e comunicação de massa, surgidos ao longo do século XX”<sup>1</sup>.

Doutra sorte, o universo midiático, de alguma forma tem se constituído com mais intensidade nas últimas décadas como meio eficaz para disseminar ideias que envolvem padrões de beleza corporal e comportamentos a serem seguidos por toda sociedade<sup>2</sup>. Pensando nisso surge uma indagação inicial: até que ponto esses padrões e ideologias<sup>3</sup> midiáticas influenciam a forma de ser de um campo como o da educação física? Nós suspeitamos que os padrões de comportamentos na conjuntura atual, dentre outras coisas, são condicionadas para o consumo, o culto ao corpo e a aquisição de um estereótipo de beleza que grosso modo disseminam entre a maioria dos indivíduos uma concepção homogênea de “educação física” pautada pelos modismos contemporâneos e essa atmosfera parece envolver uma ideia de educação física quer concordemos ou não. Pensando nessas coisas, outras questões dignas de reflexões preliminares aparecem nesse arranjo social que dão conta do debate acadêmico entre mídia e educação física no contexto de Brasil. Por exemplo: ao se observar a relação entre mídia e educação física que tipo de discussão teórica encontrou-se nos últimos dez anos entre nós? Há de fato

---

<sup>1</sup> Disponível em: <[http://www.sfbbrasil.org/midia\\_o\\_que\\_e.htm](http://www.sfbbrasil.org/midia_o_que_e.htm)>. Acesso em 03 de nov. de 2014.

<sup>2</sup> Esse pensamento é corroborado, por exemplo, pelo espaço que a mídia, principalmente TV e Internet ocupam na sociedade atual.

<sup>3</sup> Segundo Houaiss (2010, p. 416), ideologia é a “ciência das ideias, conjunto de ideias, crenças, tradições, princípios e mitos, sustentados por um indivíduo ou grupo social, de uma época, de uma sociedade”.

preocupações acadêmicas neste sentido? Essas e outras questões perpassam este trabalho.

Voltando a discussão sobre mídia, vale mencionar que o papel desta na atualidade se mostra um tanto distinto em comparação a outros momentos da nossa história, talvez, por sua dinâmica, capacidade atrativa deste setor, pela força persuasiva que na contemporaneidade exerce influência tamanha sobre os indivíduos na sociedade capitalista (ROCHA, 2010). Também cogitamos que o modelo midiático que conhecemos no presente revela uma capacidade de “influenciar” os indivíduos e os contextos sociais diversos com sua lógica e ideologia modificando formas de pensamento e comportamento nos indivíduos. Sendo, pois, isto verdade, parte destas repercussões, influências e impactos tendem alcançar na atualidade as relações que atravessam de modo incisivo a figuração esportiva e da Educação Física as quais são partes como diria Elias de uma figuração social mais ampla.

Assim é que, se quisermos entender como esse processo social envolvendo mídia e educação física se materializa na atualidade de um ponto de vista sociológico uma das vias é pensar em concordância com Elias (1992), que podemos compreender o que ocorre com a sociedade - em suas figurações - olhando-a através de um espelho chamado esporte e se pudermos parafrasear esse pensamento e acreditamos que isso seja possível, então, a mesma interpretação da sociedade é feita mirando a educação física e as relações que ela estabelece com outras esferas da vida. No caso de nossa inquietação, o alvo liga mídia e educação física cujo resultado tende a projetar uma figuração social marcada por códigos de comportamentos, condutas, sensibilidade e pensamentos que marcam, no caso, o espaço e a prática educacional. Suspeitamos que nessa relação prevalece um dado poder da mídia sobre a educação física. E assim, em nossa discussão temos a intenção de verificar como essa influência de fato aparece através de textos produzidos academicamente entre nós.

Destarte conduzimos nosso foco para pensar sobre o que vem sendo produzido do ponto de vista teórico sobre essa relação no Brasil, pois, conforme acreditamos trata-se de um debate por vezes esquecido ou relegado por aqueles que estudam a educação Física em nosso país<sup>4</sup> e que cabem reflexões ao menos

---

<sup>4</sup> Com a nossa pesquisa constatamos que no contexto da Educação Física há poucos trabalhos que discutem tal tema.

por um motivo singular: a mídia cria cada vez mais na contemporaneidade uma esfera de influência significativa que numa determinada medida molda os comportamentos não só na sociedade mais ampla como também em espaços singulares da mesma, a exemplo da esfera educacional e da educação física lançando suas “modas” e disseminando suas “verdades”.

Tendo em vista a natureza e a pertinência da discussão que este trabalho levanta o objetivo nosso é mapear a produção acadêmica dos últimos dez anos no Brasil apresentada no CONBRACE que trata da relação mídia e educação física, a fim de caracterizar aspectos singulares dessa figuração social. Diante disto levantamos a seguinte questão de pesquisa: como se apresenta a produção acadêmica dos últimos dez anos no Brasil que trata da relação mídia e educação física e que aspectos singulares dessa figuração social se pode destacar?

A fim de darmos conta do objetivo proposto nos valem de certos instrumentos metodológicos que se encontram apontados em nosso trabalho, por exemplo, que optamos pela pesquisa do tipo qualitativa, o qual envolve, segundo Santos (2009, p.150): Entrevista, observação, levantamento bibliográfico e documental, roteiro de entrevistas com perguntas abertas ou sequência de tópicos, planilha de observação, guia de termos e forma de compilação, texto narrativo, mídias audiovisuais, fichamento bibliográfico e documental, arquivos de dados em temas e contextualização e interpretação de imagens e sons, análise de discurso de depoimentos e análise de conteúdos. Em nosso caso específico lançamos mão da análise de conteúdo de Bardin (2009) para interpretar os dados que envolvem textos produzidos entre os anos de 2005 a 2015, portanto, compreendendo um período de 10 anos.

Com vistas a proporcionar uma melhor inserção do leitor ressaltamos que a disposição do trabalho delineou-se no processo de investigação, de organização e análise dos dados. O modo de comunicação que ganhou maior sentido didático foi o de apresentar o estudo em seis partes básicas.

Na primeira está posta a introdução onde destacamos as ideias presentes no estudo de forma abrangente: tema, objeto e justificativa de estudo, finalidade da pesquisa, contextualização do problema, aspectos práticos da pesquisa e delineamento da escrita.

Na segunda parte do nosso trabalho composta pelo marco teórico, apresentamos a ideia de figuração defendida pelo sociólogo Norbert Elias no qual

anunciamos de forma breve os conceitos que envolvem a mesma e que são a base teórica principal que envolve o nosso trabalho.

Na terceira parte de nosso trabalho apresentamos uma abordagem preliminar do fenômeno mídia desde sua origem aos dias atuais no Brasil para assim poder situar o leitor em nossa discussão.

Na quarta parte apresentamos uma perspectiva da educação física no Brasil fornecendo ao leitor uma breve compreensão da história desta até o cenário atual que a mesma se encontra em nosso país.

Na quinta parte apresentamos os dados de nossa pesquisa e fazemos uma análise dos mesmos para destacar o que a produção acadêmica dos últimos 10 anos tem discutido acerca da mídia e educação física a fim de caracterizar a figuração social resultante dessa relação da mídia e educação física em nossa última parte do trabalho. Entretanto, embora tenhamos encontrado uma quantidade significativa de textos, nós referenciamos em nosso trabalho as produções mais influentes que discutem a relação mídia e educação física.

E por fim trazemos nossas considerações finais apresentando os aspectos singulares que caracterizam a relação mídia e educação física, apontando assim a figuração social que é resultante dessa relação no cenário atual pelo qual nos encontramos inseridos.

## 2 MARCO TEÓRICO

### 2.1 A ideia de figuração em Elias

Esta parte primeira de nosso marco teórico é o lugar em que nós tabulamos uma discussão conceitual do que vem a ser figuração na ótica de Elias (1999). De pronto colocamos para o leitor que não é nossa intenção realizar uma discussão exaustiva, apenas, ressaltar a visão teórica que funda nosso trabalho e que serve para pensar a construção de uma dada formação social.

Este trabalho toma como fundamento teórico o conceito de figuração, o mesmo tem pela ideia de jogo, talvez, aproximação primeira e necessária ao seu entendimento:

Se quatro pessoas se sentarem à volta de uma mesa e jogarem cartas, formam uma configuração. As suas ações são interdependentes. Neste caso, ainda é possível curvarmo-nos perante a tradição e falarmos do jogo como se este tivesse uma existência própria. É possível dizer: « O jogo hoje à noite está muito lento!». Porém, apesar de todas as expressões que tendem a objetivá-lo, neste caso o decurso tomado pelo jogo será obviamente o resultado das acções de um grupo e indivíduos interdependentes. Mostrámos que o decurso do jogo é relativamente autónomo de cada um dos jogadores individuais, dado que todos os jogadores têm aproximadamente a mesma força. Mas este decurso não tem substância, não tem ser, não tem uma existência independente dos jogadores, como poderia ser sugerido pelo termo «jogo». Nem o jogo é uma ideia ou um «tipo ideal», construído por um observador sociológico através da consideração do comportamento individual de cada um dos jogadores, da abstracção das características particulares que os vários jogadores têm em comum e da dedução que destas se faz de um padrão regular de comportamento individual (ELIAS, 1999, p.141-142).

A figuração por esta ótica compreendida como um “padrão” instituído pelos jogadores, padrão este dinâmico, mutável e que abrange o conjunto criado pelos jogadores através de suas mentes, suas ações nas relações com os outros (ELIAS, 1999, p.142). Nesta ótica julgamos que seja possível incluir aquilo que os indivíduos produzem como forma de pensamento e que aqui se materializa em suas produções teóricas.

O jogo é um sistema de interdependência complexo que serve para pensar racionalmente os grupos humanos. É importante destacar que a opção por um estudo de um pequeno grupo não significa simplificar a pesquisa, pois a natureza das relações sociais é a mesma e extremamente complexa.

Aqui reside um elemento-chave: o jogo, em Elias, não remete para o conjunto de regras e não é definido por elas; o jogo é uma combinação provisória e dinâmica das relações sociais. O movimento da vida social é o jogo para Elias, o jogo “se apresenta como uma lei geral do funcionamento social e se impõe, pois, como um imperativo do qual ninguém poderia fugir” (GARRIGOU, 2001, p.78). Configuração seria, portanto, uma *abrangência relacional*, o modo de existência do ser social e a possibilidade conceitual de aproximação às emergências do cotidiano.

Elias (1999) observa que o conceito de figuração pode ser aplicado tanto em sociedades formadas por um número infinito de pessoas quanto para grupos relativamente pequenos. Entretanto o autor explica que quanto maior a configuração maior será os elos entre os presentes.

É justamente essa ligação entre as pessoas, com um grau de dependência mútua entre os indivíduos que a forma, a qual Elias denomina de *figuração ou configuração*.

Dunning (2003, p.25) revela que figuração “refere-se à teia de relações de indivíduos interdependentes que se encontram ligados entre si a vários níveis e de diversas maneiras”.

Ao focarmos a ideia de figuração em Elias, pensamos nas ligações que há entre as mudanças na maneira como a sociedade se estrutura e nas modificações que se opera na estrutura comportamental e psíquica, como uma tentativa de suplantar o monismo metodológico que reflete a dicotomia indivíduo (como sujeito fechado) e sociedade (como elemento aberto).

Em Elias a sociedade pode ser vista, como uma rede em que:

[...] muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto, nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um dos fios podem ser compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente considerados; a rede só é compreensível em termos da maneira como se ligam, de sua relação recíproca. Essa ligação origina um sistema de tensões para o qual cada fio isolado concorre, cada um de maneira um pouco diferente, conforme seu lugar e função na totalidade da rede (ELIAS, 1995, p.35).

São, pois, das ideias que giram em torno das figurações que envolvem o fenômeno da mídia em sua relação com o universo da educação física, atrelado ao modo de produção acadêmica da última década no Brasil e na questão guia de nossa pesquisa que nós imaginamos a teia de uma figuração.

## 2.2 Mídia: uma abordagem preliminar do fenômeno

No contexto atual a relação existente entre homem e sociedade nos leva a observar que há um papel fundamental da comunicação midiática atravessando esta relação e desencadeando processos diversos que incidem de modo decisivo na ação do homem sobre o meio social em que vive. A relação entre indivíduo e sociedade, por assim dizer, se constitui numa ponte que liga o homem com o mundo, além de compor um dos veículos principais de formação e informação que rebate no desenvolvimento da sociedade. Sabendo disto, julgamos importante nos debruçarmos conforme preconiza Elias (1995) sobre o amplo processo sócio histórico que abrange o surgimento da comunicação, da escrita, da imprensa e da mídia a fim de localizarmos a nossa discussão na contemporaneidade sobre a ação da mídia sobre os homens e assim revelar certas nuances que envolvem a sociedade e os indivíduos como aquela que aqui promovemos de modo específico voltado a compreender os efeitos produzidos sobre uma dada figuração.

A história do homem, em linhas gerais, é marcada por períodos históricos que se entrelaçam no desenvolvimento da sociedade elementos tais como linguagem e comunicação. Com relação a esta última é do conhecimento de muitos que a mesma a princípio era feita através de gestos e objetos e que após algum tempo fora acrescida pelo aparecimento dos sons, fala e escrita. De acordo com Andrade (2010, p.1) apud Sampson (1996), “a invenção da escrita aparece tardiamente com relação ao aparecimento da linguagem”.

Segundo o dicionário Houaiss (2010, p.315), a escrita é a “representação do pensamento e de palavras por meio de sinais gráficos”. A partir, pois, da fala e da escrita, foi possível registrar a história do homem e assim transmitir para as gerações seguintes os fatos ocorridos numa fase da história anterior a outra e que servem de algum modo de referencial e de informações para compreendermos em

uma perspectiva de longo prazo as condições de possibilidade que levaram uma dada figuração social manifestar-se na atualidade no formato que concebemos. Pensando nisso, a organização do pensamento em palavras foi importante para iniciar o processo de comunicação social onde o homem passou a estabelecer determinadas relações uns com os outros, expressando-se e participando direta ou indiretamente da construção do meio social segundo conhecemos no presente.

Uma das formas de entender como se dá o processo da comunicação na sociedade, evoca sua história, desde o seu surgimento até os dias atuais.

Com o desenvolvimento social em grupo, o homem precisou dar nomes aos objetos. Em seguida, chegaram o alfabeto e a escrita, para perpetuar a comunicação. O alfabeto, que permitiu a construção na história, foi uma conquista de muitas sociedades: Índia, China, Coréia, Japão, Mesopotâmia, Egito, regiões da Europa e dos povos maias e astecas (MELO, 2013, p.1).

Sob a lógica, então, da longa duração da história social, esse fenômeno que envolve a comunicação termina por nos alcançar seja de forma ampla como na dimensão mais singular que possamos existente.

Pensando, ainda na ideia de comunicação Melo (2013, p.2) apud Thompson (1998, 20) nos diz que “os meios de comunicação são rodas de fiar no mundo moderno e, ao usar estes meios, os seres humanos fabricam teias de significação para si mesmos”. O resultado dessas teias em nossa compreensão aponta para o que Elias (2006) chama de figuração que envolve indivíduos em interdependência e essas teias se intensificam e findam por se constituir num dos veículos para disseminar ideias, condutas, e comportamentos e a própria comunicação desenvolvida pelos indivíduos é uma das ferramentas usadas na interação destes com o mundo para difusão de certas ideias.

O contexto que abarca o desenvolvimento da comunicação no curso da história revela seus desdobramentos e um dos prováveis é o que resulta no aparecimento da imprensa a qual revela significado importante na formação social do homem desde o momento em que esta se integra ao cotidiano do mesmo, promovendo grandes benefícios, mas também acarretando danos a depender do que a referida imprensa veicula, promove e dissemina.

Como fruto de um movimento dinâmico que singulariza o contexto da comunicação é possível observarmos que com o surgimento do papel houve uma maior facilidade para o processo da comunicação, pois antes o que era apenas falado passa a ser escrito e transmitido às pessoas projetando alterações significativas no interior da figuração midiática.

Se num dado momento da história, temos a reprodução de textos que divulgam informações antes “confinadas” pelo Estado e pela Igreja tendo à frente do processo as figuras dos escribas e copistas<sup>5</sup> com as transformações sociais o processo se alarga o que não só promove a rápida propagação como facilita a reprodução de textos em larga escala, sobretudo, porque com o aparecimento de equipamentos e indivíduos especializados aparecem às primeiras impressões expostas em gazetas, pasquins - folhetos sobre desgraças consideradas alheias - e, os libelos - folhas de caráter opinativo, e “a combinação desses três tipos de impressos resultou, no século XVII, no jornalismo” (MELO, 2013, p.3). Toda essa produção, imaginamos que gera uma influência na vida das pessoas, em suas formas de pensar, agir e se comportar em sociedade.

Essa conjectura de nossa parte – sobre o processo de influência da imprensa, mídia, enfim - não é coisa do acaso, pois, se observarmos atentamente ver-se-á, por exemplo, que no século XVIII, nos diz Habermas (1984) *apud* Melo (2003, p.3) que “[...] se, de início, o espaço público era o local das discussões políticas, da formação de opiniões e da legitimação do poder, com a imprensa ocorreu o deslocamento desse espaço para os jornais”. Nesse período já se observa a importância que o jornal teve na formação e informação de fatos e opiniões para a população, embora parte desta não tivesse pleno acesso à leitura, mas, o que não deixa de evidenciar um fato social nos termos durkheimiano<sup>6</sup>.

É claro que a história segue seu curso e com ele as mudanças na própria concepção de mídia que é real. No século XIX, com o processo de industrialização, o jornalismo ganhou força, o público leitor aumenta e com isto os jornais passaram a ser produzidos com mais intensidade. Avançando, pois, no processo no século XX,

---

<sup>5</sup> Entende-se por escribas as pessoas que “eram os encarregados de registrar todos os acontecimentos do Egito, além de escrever sobre a vida dos Faraós e redigir os documentos administrativos do Antigo Egito. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/civilizacao-egipcia/escribas/>>. Acesso em 04 set. 2015. E Entende-se por copistas as pessoas que “trabalhavam ativamente e oficinas direcionadas para a confecção de papiros”. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/helenismo/>>. Acessado em 04 set. 2015.

<sup>6</sup> Para maiores detalhes ver Durkheim e a ideia por ele desenvolvida de fato social.

segundo Melo (2003 p.5) “na II Grande Guerra, os jornais já dividiam o espaço com o rádio e a televisão, o que gerou novas alterações na forma de fazer jornal. A publicidade passa a ocupar de modo permanente as páginas dos jornais, de forma a garantir a sua subsistência econômica”. Nesse período as pessoas em sua maioria já tinham o acesso à informação através dos jornais escritos, assim como também a partir da TV e do Rádio as informações eram transmitidas e junto a elas as propagandas que já ganhavam espaço para assim adentrar no meio social de comportamento consumista na sociedade de modo geral. Por outro lado, no Brasil, esse processo de mudanças sociais voltadas a um dado setor é deveras visível e já no final do século XX a população brasileira passou a ter mais acesso as mídias que já informavam e formavam a vida de modo geral desta massa social balizando assim uma figuração social.

Assim, voltamos a afirmar que historicamente somos alcançados pelo processo de transformação social que diz respeito ao alcance e influência do fenômeno da mídia. Na atualidade esta, cada vez mais repercute de forma expressiva entre nós, ou seja, a mídia num sentido amplo tem se caracterizado como um fenômeno de comunicação de massa, e, uma análise mais detida da questão serve para explicar dados comportamentos, hábitos, se manifestam e se consolidam em nosso meio. Talvez, por isso seja importante considerar que a mídia em sua abordagem mais ampla tem seu debate centrado em diversos setores e fenômenos da sociedade pautando sua forma de pensar, casos típicos dignos de se mencionar é a relação que ela estabelece como campo da educação física relação esta que em muitos casos como diz Bourdieu (1989) pode não ser de fácil percepção o que promove com seus condicionamentos sociais, pois, a relação é marcada por uma tática da invisibilidade.

### 2.3 A Educação Física no Brasil em Perspectiva

Alguns olhares, debates e reflexões voltados para o universo constitutivo da educação física abrangem, dentre outras coisas, a construção histórica do movimento do homem vinculado de algum modo à ideia de motricidade, de lazer, de

prática esportiva, mas, também de padrões de comportamento, de códigos de conduta e de sensibilidade que compõe a sociedade num sentido mais amplo. Assim sendo, ousamos dizer que há uma ligação entre o movimento social mais geral e aquele que se localiza de maneira sistematizada enquanto conteúdo da educação física e que como diria Elias (1995) incide num tipo de figuração. De posse desse raciocínio que liga a dimensão macro micro e vice-versa nós abrimos um preâmbulo sucinto a fim de traçar um panorama mais geral da história da educação física antes de localizar a discussão específica em torno do Brasil.

Considerações postas, adentramos então em nosso traçado dizendo que desde a pré-história o homem realizava “movimentos físicos” como andar, caçar, como também essas formas “primárias” de movimento como é natural se ampliam com o desenvolvimento das civilizações, pois, pelas necessidades o homem vai alargando seu vocabulário bem como sua motricidade no decorrer da história humana, e um exemplo concreto deste processo é visto no Oriente com relação às lutas,

Do território Indiano, ao Chinês, indo ao Japonês, as lutas foram usadas com conceito bélico, Dinastias, guerreavam e os perdedores se refugiavam nos templos, crescendo o uso de armas e técnicas bélicas novas, ao uso do corpo como arma e defesa, mas também para a manutenção do físico e elevação do espírito. (CREF 7, 2006, p.17).

Por um modo similar também o Ocidente do ponto de vista de sua história é marcado culturalmente pelas formas humanas de movimentar-se e de acordo com o CREF 7 (2006, p.18) “dentre os costumes egípcios estavam os exercícios Gímnicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas.” Some-se a isto o fato de que na Idade Média, na Renascença, no Iluminismo e na Idade Contemporânea, o pensar sobre o movimento do corpo humano sofre injunções tais que a ideia de educação física é, provavelmente, influenciada em sua concepção por essa herança social, pois, que:

A prática sistemática de atividades físicas, desportivas ou lúdicas não é manifestação exclusiva da cultura contemporânea, mas é, sem dúvida, a partir de um certo crescimento urbano e, principalmente, do processo de industrialização, que essa prática adquire contornos especiais. (CASTELLANI FILHO, 2013, p.9).

Avançando em nosso desenho é de se mencionar também com relação a uma ideia de movimento humano que com a revolução industrial do século XVII e com o surgimento do capitalismo - ambos impulsionando o desenvolvimento de uma mão de obra necessária à produção industrial em todas as esferas sociais que competem ao trabalho do homem sobre o mundo – os indivíduos passam a serem vistos não apenas como participantes da sociedade, mas também como um candidato direto aos meios de produção em massa o que implica numa nova percepção de movimentar-se, talvez, por estamos diante de uma sociedade pautada pelos lucros a partir de uma exploração da ação do trabalho humano. Porém, a partir do século XIX, há um deslocamento no processo social mais amplo e nesse sentido começa a haver uma maior preocupação em manter o homem saudável para assim poder atender as demandas do trabalho e com isso os estudos sobre o corpo humano ganham mais força. E, neste contexto social, o universo da educação física é marcado significativamente basta dizer que:

O século XIX é particularmente importante para o entendimento da Educação Física, uma vez que é neste século que se elaboram conceitos básicos sobre o corpo e sobre a sua utilização como força de trabalho. (SOARES, 2007, p.5).

A respeito deste processo não é demais lembrar que no século XIX, na Europa, o discurso higienista posto pelo Estado, tinha como objetivo de mudar os hábitos que não eram saudáveis à população e essa situação se expandiu de tal modo que terminaram por influenciar o modo de pensar a Educação Física no mundo e no Brasil.

Na construção, pois, de uma do cenário brasileiro destacamos que a história da educação física no Brasil retrata diversos períodos e que segundo Soares (2012) são eles: Brasil Colônia, de 1500 a 1822; Brasil Império, 1822 a 1889; Brasil República, 1890 a 1946; Brasil Contemporâneo, 1846 a 1980 e a Educação Física na atualidade, a partir de 1980. Sem a pretensão de esgotá-los num trabalho sucinto como este optamos por destacar-lhes em perspectiva proporcionando ao leitor um panorama da figuração constitutiva deste espaço.

No período do Brasil Colônia, os primeiros indícios de atividades físicas, guardada as devidas proporções, decorrem em larga medida dos povos indígenas que em sua cultura realizavam a caçada de animais, pescavam, corriam, pulavam,

nadavam, guerreavam para proteger suas terras, brincavam, produziam instrumentos agrícolas para utilizar na plantação e cultivo de alimentos e celebravam com religiosidade aos seus deuses com danças no ato de comemoração por algum feito. “No Brasil colônia, os primeiros habitantes, os índios, deram pouca contribuição à educação física, a não ser os movimentos rústicos naturais tais como nadar, correr atrás da caça e o arco-e-flecha.” (CREF 7, 2006, p.24).

Também vale ressaltar, nesse mesmo período, os negros que foram trazidos da África para serem escravos aqui no Brasil trouxeram consigo elementos de sua cultura demonstrados através das danças e que a partir disso desenvolveram a capoeira como uma luta em prol de se defenderem dos maus tratos e atrocidades praticadas pelos seus senhores.

Nestes embates, instintivamente, os escravos descobriram ser o próprio corpo uma arma poderosa e o elemento surpresa durante a luta. A inspiração para a criação da capoeira veio da observação da briga dos animais e das raízes culturais africanas. (CREF 7, 2006, p.25).

Por essas e outras posições, consideramos que no período Colonial, tanto os índios como os negros, foram importantes para compreendermos como se davam as atividades físicas nesta fase e “desta forma, podemos destacar que no Brasil, as atividades físicas realizadas pelos indígenas e escravos, representaram os primeiros elementos da Educação Física no Brasil” (SOARES, 2012, p.1).

Com relação ao Brasil Império, em síntese, se pode afirmar que nesta etapa da história da nossa sociedade surgem os primeiros tratados referentes à educação física, os quais apresentavam a ideia de que a educação deveria envolver como um todo à saúde física e a cultura do espírito do corpo. E é nesse período que o ensino da ginástica é inserido nas escolas primárias e conforme atesta o CREF 7 (2006, p.26) “em 1851 o Governo Imperial, através da lei nº 630 de 17/09 inclui a ginástica no ensino das escolas primárias

Tal inserção decorre de um projeto do, então deputado Rui Barbosa projeto este que destinava a manutenção da ginástica dentro da instituição escolar de forma obrigatória tanto para o gênero masculino como para o gênero feminino - antes disso tal prática não era obrigatória para este último gênero – além, disso a disciplina

educação física é posta como equivalente tanto quanto as outras disciplinas escolares.

No Brasil República, também destacamos neste retrato as reformas educacionais e neste aspecto a ginástica se consolida de fato como elemento integrante do conteúdo das escolas. Também por essa época criam-se as escolas de educação física com o objetivo de formar profissionais voltados a suprir uma necessidade social e inicialmente o perfil profissional que prevalece é a da educação física militar e algo dessa fotografia, podemos observar na seguinte passagem abaixo.

Afirmava Gustavo Capanema: “Em suma, professores de Educação Física, técnicos em desportos, médicos especializados em Educação Física e desportos, tais são os elementos essenciais e básicos de que necessitamos para desenvolver e aperfeiçoar entre nós a Educação Física e os desportos”. (CREF 7, 2006, p.29).

Também nesse período temos a formação do Ministério da Educação e Saúde e com isso a educação física começa a ganhar um maior destaque perante o governo. Vale ainda mencionar que nesse momento a ginástica ganha força no País adentrando nas escolas brasileiras com um discurso higienista e militar, objetivando preparar indivíduos fortes e saudáveis para o combate militar e neste sentido “o higienismo e o militarismo estavam orientados em princípios anátomofisiológicos, buscando a criação de um homem obediente, submisso e acrítico à realidade brasileira” (SOARES, 2012, p.2).

Com relação às colocações de Soares acima não deixamos de considerar haver nelas algumas verdades, porém, diferente do que muitos pensam, nós conseguimos enxergar tal prevalência - de uma concepção militar - não deve ser vista em sua totalidade como algo negativo para nossa formação, porque em nossa ótica não deixa de haver um pontapé de um processo social de longa duração como diz Elias que coopera de alguma forma para o retrato atual da educação física brasileira.

Seguindo, pois, com a construção do retrato, após a 2ª Guerra Mundial, vivemos inúmeras transformações sociais entre nós e uma das principais que parece marcar decisivamente o âmbito da educação física no Brasil é a ditadura militar que se inicia decisivamente com o Golpe Militar no ano de 1964. Se tivermos, pois, que apontar aqui uma ideia singular da figuração da educação física nesse período diria

que ela tem como carro chefe o esporte criticado por uns e defendido por outros. Nós, porém, preferimos fugir desses modelos de análises duais, dicotômicos, por vezes simplistas e ao invés disso pensamos que em cada momento histórico prevalece uma ideia de figuração social com seus códigos de condutas e sensibilidade que retrata um dado momento da história e que tem seu lugar na construção do todo, pois, uma coisa é: não concordar com o regime outra é não ser dogmático, pois, se a educação física no regime militar tem suas mazelas sociais, também a democracia as produz.

Por seu turno, Soares (2012, p.2) nos diz que esse período “Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presente na Educação Física.” O governo, por essa época passa a investir no esporte de alto nível e se utiliza da educação física para propagar suas ideias através do esporte, na tentativa de amenizar as críticas da população em relação ao regime militar que contornava a situação na qual o País se encontrava. Todavia, algum tempo depois, o modelo esportivista recebeu, da parte de um grupo, diversas críticas por ser de cunho plenamente tradicional e técnico<sup>7</sup>.

Chegando, pois, nos anos de 1980, a educação física adentra, por assim dizer, num período contemporâneo. No qual como diria Medina (1983) a educação física vive uma crise de caráter amplo em suas bases de sustentação e de legitimação social. E o modelo prevalente de educação física, suas ideias e concepções passam a serem questionado resultando no aparecimento de diferentes concepções, abordagens, tendências e modelos que trazem à cena uma forma diferente de pensar sobre a educação física no Brasil.

Finalmente, após a década de 1980, nos 1990 temos uma conjuntura em que “o esporte passa a ser visto como meio de promoção de saúde acessível a todos manifestada de três forma: Esporte Educação, Esporte participação e esporte de performance” (CREF 7, 2006, p.30).

---

<sup>7</sup> Não discordamos das colocações de Soares de fato o regime militar com relação ao esporte tinha seus objetivos, mas, importa também pensar que nenhum grupo social é desprovido de intenções, na ótica de Bourdieu (1989) o que ocorre na sociedade entre os indivíduos seja eles de qual ala for é na essência uma disputa por poder. O que nós questionamos em todo e qualquer grupo social são as posições extremas, ou isso ou aquilo e nunca o meio termo e neste sentido gostamos de pensar no que diz Castoriadis de que o debate se amplia e torna-se mais rico quando trazemos para o centro dele os diversos atores sociais com igualdade de voz.

Ocorre que o processo figuracional não para e neste sentido, temos que, a Educação Física no decorrer da história sendo regulamentada de fato e de direito enquanto profissão a qual compete mediar e conduzir todo processo que diz respeito à atuação de seus profissionais.

Porém, o que de fato importa para nós aqui é ter mostrado ao leitor uma projeção da história da educação física no Brasil que como vimos envolve diversas etapas, pensamentos, organizações e influências de ordem diversa em sua constituição.

Porém, o que de fato importa para nós aqui é ter de algum modo mostrado ao leitor uma projeção da história da educação física no Brasil que envolve diversas etapas, fases, pensamentos, concepções, organizações e influências de ordem diversa em sua constituição.

#### 2.4 Mídia e educação física: um retrato do debate acadêmico dos últimos 10 anos no Brasil

As partes do texto que antecedem a esta dizem respeito às discussões que travamos com aqueles autores que elegemos para dialogar e essas partes formam uma espécie de arcabouço teórico-conceitual que cobrem o nosso trabalho.

Nas considerações feitas, ressaltamos que este ponto, que agora iniciamos é o que há de mais específico em nossa pesquisa e sua construção baseia-se essencialmente nos dados e informações que coletamos que, por sua vez, envolveu os anais do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, naquilo que abrange a produção do referido anais de 2005 á 2015 envolvendo o tema mídia e educação física.

Com relação ao CBCE, valha a pena de pronto destacar que o mesmo é uma entidade científica que reúne os pesquisadores que estão ligados à área da Educação Física e Ciências do Esporte e esta também está ligada à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e se faz presente nas discussões que se relacionam à área do conhecimento.

Ainda é de se mencionar que como uma de suas muitas tarefas o CBCE promove um evento científico nacional, a saber: o Congresso Brasileiro de Ciências

do Esporte (Conbrace) que acontece a cada dois anos e que se constitui dentro da área referida num dos principais eventos do país e este é um dos motivos pelos quais acessamos seus arquivos em busca dos dados que guiam esta pesquisa, sem contar o fato de nele encontramos uma produção teórica específica que vão ao encontro de nossos objetivos de pesquisa.

Aqueles que nós passamos a apresentar descendem diretamente do site do CBCE, todavia analisamos, especificamente, neste trabalho os anais do Conbrace - evento principal organizado pelo CBCE. Como já pontuamos, nossa pesquisa compreende um período de dez anos, porém, pelo fato do Conbrace ocorrer a cada dois anos, consideramos em nossa construção os anais de 2005, 2007, 2009, 2011, 2013 e não sendo contabilizados os textos de 2015, pois, até o término deste trabalho a edição deste ano não havia sido publicada pelo CBCE.

Neste sentido, pois, procedemos à análise do material, organizamos os dados e informações encontradas nos anais do CBCE que falam a respeito da mídia e da educação física e os distribuímos em quadros a partir de determinadas categorizações. Vale também dizer que as informações contidas nos quadros abaixo em conjunto sintetizam a análise deste trabalho de conclusão de curso.

**Quadro 1 – Números de artigos e ano de publicação.**

<b>Conbrace</b>	<b>Nº de textos</b>	<b>Total</b>
<b>2005</b>	37	179
<b>2007</b>	33	
<b>2009</b>	36	
<b>2011</b>	36	
<b>2013</b>	37	
<b>2015</b>	0	

Fonte: A autora.

Inicialmente o **quadro acima** destaca o aspecto quantitativo dos textos publicados trazendo os números de anais referentes aos anos de nossa pesquisa. Baseados neles é visível que a maior produção acerca da mídia e educação física deu-se nos anos de 2005 e 2013 com 37 (trinta e sete) publicações, em seguida que a produção mediana remete aos anos de 2009 e 2011 com 36 (trinta e seis) publicações e uma menor produção verificada em 2007 com 33 (trinta e três) publicações. Ainda com relação ao quadro é possível saber que nestes anos os números de publicações sobre o tema de nossa investigação totalizam 179 (cento e setenta e nove) publicações o que não deixa de retratar uma considerável abordagem. Os números finais, porém, são maiores, pois, conforme já colocamos faltam as publicações dos anais de 2015.

Dentro de nossas observações, partimos da edição do Conbrace do ano de 2007 que trouxe como tema **a política científica e produção do conhecimento em educação física**. Com respeito a esta edição o que percebemos foi que houve tantos trabalhos<sup>8</sup> que discutissem a mídia e educação física, num sentido mais contextualizado. Há na essência um debate mais alargado na direção do esporte, e talvez, assim cogitamos isso se caracterize um indício de que não havia até aquele momento um aprofundamento de estudos que fizesse uma análise para além dessa relação com a figuração do esporte. Por outro lado, talvez o tema central do evento de 2007 não proporcionasse uma maior abertura para o debate sobre que tipo de relação tem envolvido mídia e educação física, mas isso é apenas uma cogitação. Seja como for, o que se viu com relação às 33 (trinta e três) publicações é que elas apontam para uma direção que predomina no cenário.

Já com relação aos anais de 2009 e 2011 do Conbrace nós verificamos que em ambos se repetem o número de textos publicados totalizando 36 (trinta e seis) textos em cada ano. Em 2009 o tema de chamada é: **da formação em educação física e ciência do esporte envolvendo política e cotidiano**. Por sua vez, o Conbrace de 2011 apontou como tema **ciência e compromisso social em relação à educação física e ciências do esporte**. E ao analisarmos os textos publicados nos dois anos citados acima, constatamos mais uma vez a predominância na discussão envolvendo a mídia e esporte, mas é possível avistar uma discussão envolvendo as práticas pedagógicas na educação física e a mídia, assim como as

---

<sup>8</sup> Nesta edição do Conbrace houve 15 (quinze) publicações envolvendo mídia e educação física.

produções cujas discussões envolvem a relação mídia e corpo, e mídia e lazer. Como já ressaltamos apesar de mais uma vez notar-se a predominância de trabalhos que tratam da relação mídia e esporte ao comparamos aos outros temas que permeiam a educação física, uma coisa, porém, não se pode perder de vista nesta conjuntura social, a saber: o leque se abre noutras direções e projetam novas possibilidades no campo da produção. Outra observação que é importante aqui destacar é que embora o Conbrace ocorra em diversos locais do país, o que conseguimos notar é que dentro da produção teórica que envolve mídia e educação física, o que mais se vem discutindo é a relação da mídia e o esporte propriamente dito e dentro do âmbito esporte destaca-se o futebol e o que nós suspeitamos é que essa relação é assim, porque os atores que dominam o cenário provêm dessas bases.

Em 2005 e 2013 em ambas as edições do Conbrace têm 37 (trinta e sete) publicações de textos, pautados em 2005 com a temática **Ciência para a Vida** e em 2013, **identidade da educação física e ciências o esporte em tempos de megaeventos** Nesses dois eventos cresce o número de textos relacionados à mídia e educação física. Entretanto, ainda é deveras significativa com relação aos textos analisados nestes anos a produção entre mídia e esporte, sempre tendo o futebol maior referencial nessa relação e quando se trata de futebol é discutida a influência deste na imagem que se tem sobre a educação física. Só para termos uma noção do que temos dito no ano de 2005 houveram 12 (doze) textos publicados que em sua grande parte falavam de futebol e no ano de 2013 houve 22 (vinte e dois) textos. Por outro lado, uma menor parte dos textos falava sobre a mídia e outros assuntos como a prática pedagógica na educação física, corpo e lazer.

Seguindo, pois, com a análise nos direcionamos para outros quadros que vem a seguir e neles protagonizamos uma subdivisão em quatro categorias, nas quais estruturamos os temas de produção localizados em nossa construção e que são por nós delineados da seguinte forma: mídia e corpo, mídia e esporte, mídia e educação física, e, mídia e lazer.

**Quadro 2 – A relação mídia e corpo no Conbrace.**

Conbrace	Nº de textos	Total
2005	07	
2007	01	
2009	04	
2011	05	
2013	0	
2015	0	

Fonte: A autora.

No **quadro 02** inicialmente ressaltamos que sob a temática mídia e corpo temos uma produção que contabilizam 17 (dezesete) publicações nos dez anos por nós investigados, ou seja, em termos percentuais – considerando as 179 (cento e setenta e nove) – temos 9,4 % nessa representação. Em termos numéricos a menor produção de textos com este enfoque ocorre no ano de 2007 com apenas 01 (um) texto publicado, e, a maior produção ocorreu no ano de 2005 com 07 (sete) textos. Em 2013 não houve produção neste viés, mas no ano de 2015 não sabemos dizer se houveram textos, porque com já explicamos não tivemos acesso a tais dados.

Ao observarmos as quantidades de publicações no **quadro acima**, é fato que houveram poucos trabalhos publicados discutindo sobre a mídia e corpo – esta última categoria é parte singular das discussões do campo da educação física - com um olhar voltado para dentro da área da educação física, pois a mídia pela força que possui a nosso ver parece influenciar os indivíduos quando os assuntos envolvem padrões de beleza, saúde, corpo físico, condutas sociais, comportamentos, formas de se vestir, práticas de exercícios físicos, enfim, aspectos que estão diretamente ou indiretamente ligado a uma visão de corpo e resulta de uma alienação ou não de como se constrói dada realidade social entre os indivíduos em diversos espaço, dentre os quais, apontamos o universo da educação física em sua relação com o corpo.

No sentido de explicitarmos algo do que estes textos trazem em seu conteúdo, organizamos de acordo com os anos um breve resumo dos mesmos que estão logo abaixo.

**Anais de 2005:** os 07 (sete) textos trazem questões referentes à “ditadura” da televisão em proferir padrões de culto ao corpo, revistas que trazem condutas de corpo a serem seguidas por adolescentes e jovens, práticas de exercícios físicos para o corpo das mulheres grávidas, e, a capoeira como conduta para o corpo.

Nestes textos os autores discutem sobre o poder de influência que a mídia tem para ditar os padrões necessários para se ter um corpo ideal. E sobre isto, nós, apontamos a título de reflexão certas instâncias da mídia que na atualidade materializa certa ideologia e que é passível de se observar massificado em diversos programas que incitam, dentre muitas coisas, um culto ao corpo focado num padrão hegemônico de sociedade. Como exemplos, citamos o programa **Bem Estar** apresentado pela rede Globo no qual apresenta ao público as “maneiras certas e necessárias” para manter a saúde em dia.

Em nossa compreensão, nessa busca pelo “corpo perfeito” o que parece ser saudável pode vir a se tornar um *frenesi* na mente humana a tal ponto das pessoas mudarem seus hábitos de vida para se tornarem “antenadas com a saúde e a boa forma” tão citadas pela mídia. Além do culto ao corpo, as pessoas são de algum modo, influenciadas através da mídia inclusive para se exercitar e se alimentar da forma ideal como se houvesse um padrão homogêneo neste sentido, noutras palavras, uma massificação de um processo social em larga escala. Nesta conjuntura entendemos que, numa dada medida, é papel dos profissionais de educação física conscientizar as pessoas sobre a melhor forma de manter a saúde e o corpo em forma e assim poder ir quebrando aos poucos certos tabus que a mídia vem pregando na sociedade.

**Anais de 2007:** encontramos apenas 01 (um) texto que se refere à saúde e a estética para uma determinada revista.

Esse texto apresenta a ideia da revista **Veja** que vem atribuindo um determinado conceito de vida saudável e a mesma diz que para se ter uma vida com qualidade deve-se haver uma junção da alimentação e determinadas práticas corporais. No entanto, temos motivos para pensar que as reais intenções da revista é conduzir as pessoas para seguirem determinados padrões que a referida revista julga ser o “melhor” para se manter uma de qualidade e corpo físico estruturado,

contudo, em nossa análise sem o devido respaldo científico que é importante levar considerações quando se fazem determinadas afirmações. Talvez, nessa mensagem midiática esteja presente uma ideia de uma educação física para manutenção apenas da saúde física no corpo, importando-se menos com as outras esferas da vida.

**Anais de 2009:** encontramos 04 (quatro) textos que se referem ao culto do corpo pelo sexo masculino, programas de TV que incitam o culto ao corpo, e, o ideal de corpo na terceira idade proferido pelo discurso na mídia.

Esses textos, em linhas gerais, dão conta de uma retórica por meio da qual a mídia tem apresentado ao público masculino e as pessoas na terceira idade, uma tentativa de conduzir as pessoas para determinadas práticas corporais julgadas necessárias para essa fase da vida, como se estivéssemos diante de fórmulas miraculosas e inquestionáveis para atingir um ideal corpóreo, mas, que cabe questionamentos e críticas.

**Anais de 2011:** temos uma produção de 05 (cinco) textos que se referem ao corpo feminino representado por mídias na internet, corpo e mercado de trabalho, o corpo na terceira idade, a concepção de corpo presente na revista Boa Forma, e, corpos de modelos masculinos em comerciais de desodorante.

O foco central nesses textos é a estética corporal e o modelo de corpo perfeito demonstrado ser o padrão para homens e mulheres nas suas determinadas fases da vida. A ideia de saúde aqui se restringe a apenas um corpo belo que deve ser atingido pelas pessoas, sem esclarecer que há entraves inúmeros nessa busca.

**Anais de 2013 e 2015:** não encontramos nenhum trabalho no ano de 2013 e sobre o ano de 2015 ainda não há nenhuma publicação de anais do Conbrace pelo CBCE.

Além do que já apontamos os textos que encontramos falando sobre corpo e mídia, em grosso modo, defendem a ideia de um estereótipo de beleza corporal que deve servir como um padrão para a sociedade.

Avançando um pouco mais passamos em nossa reflexão para outra categoria analítica e esta conecta o tema de mídia e esporte.

**Quadro 3 – Anais que versam sobre mídia e esporte.**

<b>Conbrace</b>	<b>Nº de textos</b>	<b>Total</b>
<b>2005</b>	12	
<b>2007</b>	15	
<b>2009</b>	14	
<b>2011</b>	17	
<b>2013</b>	22	
<b>2015</b>	0	
		80

Fonte: A autora.

Um olhar nosso em direção ao **terceiro quadro**, remetem-nos para os 80 (oitenta) textos escritos e cujo tema aborda mídia e esporte. Dentre alguns destaques observamos junto ao quadro uma menor produção no ano de 2005 com 12 (doze) textos publicados, e uma maior em 2013 de 22 (vinte e duas) publicações.

Para explicitarmos o que estes textos trazem em seu conteúdo, organizamos de acordo com os anos um breve resumo dos mesmos que estão logo abaixo.

**Anais de 2005:** encontramos 12 (doze) textos cujos conteúdos que se referem à camisa do futebol e sua simbologia, imprensa e memória do futebol, a discussão sobre o futebol nos jogos olímpicos, cinema e esporte, educação e mídia esportiva, esportes, jornalismo esportivo, esporte espetáculo, o mito dos jogadores, produção de mídia esportiva e mídia e espetáculo esportivo. A discussão como se pode ver perpassa o campo futebolístico sobre diversas ordens e questões de um fenômeno que em nossa ótica revela uma força sem igual em nossos dias e que de algum modo explica a vida em sociedade, bem como os interesses que nela assumem centralidade entre os atores sociais. O futebol, neste sentido como diria Lever (1983) se constitui num espelho de nosso tempo, tal, porque a discussão acadêmica sobre ele no Conbrace tenha tanto peso.

**Anais de 2007:** encontramos 15 (quinze) textos que debatem acerca das questões de esporte na ditadura militar e mídia, mídia esportiva, automobilismo e

mídia, mídia e profissionalização do voleibol feminino, mídia e construção da masculinidade no esporte, as primeiras medalhas olímpicas femininas, agendamento esportivo e jogos, mídia durante a copa, futebol na TV, futebol e representações sociais, o sujeito e o esporte na TV, e, futebol contemporâneo. Aqui se pode observar uma certa elasticidade na figuração social que os textos tecem através de seus diferentes atores e autores que publicam neste ano no Conbrace, há, por assim dizer uma maior democratização de pensamento acerca da relação que envolve mídia e educação física e isso é sinal de novos atores no centro do debate.

**Anais 2009:** encontramos 14 (quatorze) textos que debatem acerca do atleta nos jogos olímpicos, charges jornalistas sobre o esporte, mídia e esporte e o nacionalista, o discurso de mídia no Pan-Americano, mídia televisiva, fotografia e mídia esportiva, esporte e cinema, jornal de esportes, marcas e patrocinadores de futebol, cultura esportiva, musas do vôlei, e, mídia e copa de tênis.

**Anais de 2011:** encontramos 17 (dezessete) textos que debatem acerca da mídia e imprensa no vôlei, copa do mundo de futebol na Globo, mídia e copa de 2014, o futebol no discurso da mídia, mídia e jogos digitais, análise da central da copa, esporte e política, mídia e copa do Brasil, mídia e esporte de lazer, mídia e mulheres atletas, práticas corporais no esporte e mídia, atleta na publicidade, mídia e lutas, mídias urbanas e copa, e, esporte em cena.

**Anais de 2013:** encontramos 22 (vinte e dois) textos que debatem acerca da mídia e prática esportiva feminina, mídia e esportistas, repercussão midiática em camisas de futebol, eu atleta na mídia, a copa de 2014, discurso midiático-esportivo, esporte na mídia e sua representação na escola, jogos olímpicos na mídia, esporte na escola, investigação de portais digitais que falam de esportes, hegemonia futebolística e mídia, paixão e consumo do torcedor e mídia, abertura dos jogos olímpicos e sua transmissão na mídia, a mulher na cultura esportiva, rádiojornalismo esportivo, e, abertura de estádio na mídia.

Dentre tudo aquilo que se possa dizer e mencionar em nossa análise mais geral sobre os dados observados nós consideramos que os textos publicados nestes anais de 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013 destacam uma ideia central entre mídia e esporte que inicialmente denuncia o futebol como centro principal dentro dessa relação. E apesar de os textos apresentarem outras áreas do esporte que a mídia dialoga, ainda assim não consegue chegar ao nível que o futebol tomou por conta tanto do impulso que a mídia vem dando a este, e, a exemplo disto podemos citar as

copas realizadas em nosso país que arrastam multidões para tal figuração, mas, também porque é comum que nesta figuração os que escrevem possuam suas ligações com esta cadeia de interdependência e que por tal reflete no modo como a figuração é tecida socialmente, dentre tantas coisas que podemos citar.

Em linhas gerais, os trabalhos que até então vem discutindo essa relação existente entre mídia e esporte, apontam para a construção de um cenário composto por ideologias pregadas através do esporte quando este adentra ou perpassa a vida das pessoas, levando as mesmas a tentarem seguir mesmo que subjetivamente um padrão de vida incomum e que está fora de sua realidade.

Mas, a teia que projetamos tem mais a mostrar para o leitor e neste sentido nos direcionamos para aquela que se constitui a categoria mídia e lazer que é parte integrante de nossa análise.

**Quadro 4 – A produção que enfoca mídia e lazer.**

<b>Conbrace</b>	<b>Nº de textos</b>	<b>Total</b>
<b>2005</b>	01	
<b>2007</b>	02	
<b>2009</b>	01	
<b>2011</b>	0	
<b>2013</b>	0	
<b>2015</b>	0	

Fonte: A autora.

Neste **quarto quadro**, destacamos e analisamos os 04 (quatro) textos publicados que discutem a temática mídia e lazer. Neste observamos que a menor produção envolve os anos de 2005 e 2009 com 01 (um) texto em cada ano, e, a maior produção referente ao ano de 2007 com 02 (dois) textos publicados. Os textos do Conbrace que envolvem a discussão acerca da mídia e o lazer são, por assim dizer,

de menor produção e talvez uma das causas desse fenômeno seja a falta de aprofundamento dos autores do campo da educação física com o tema, ou quem sabe o próprio interesse em estudar sobre as relações que envolvem este tema, essas são pequenas suposições e é claro que existem outras tantas que justificam tão pouca produção.

A despeito da extensão da produção com esta temática, naquilo que encontramos há um eixo central que atravessa a discussão destes textos dos anais e neste sentido organizamos o conteúdo de acordo com os anos um breve resumo dos mesmos que estão logo abaixo.

**Anais de 2005:** foi encontrado apenas 01 (um) texto que debate acerca da comunicação através da ludicidade. Neste texto o autor fala especificamente da comunicação social entre as crianças que jogam na rua e que deixa como um entrever uma forma concreta de manifestação de lazer.

**Anais de 2007:** nestes encontramos 02 (dois) textos que debatem acerca do lazer e mídia na cultura juvenil e o lazer em ambiente de internet. Nos dois textos há uma pequena discussão sobre a mídia e o lazer em ambiente de internet por parte dos jovens. Há na construção uma ideia de que na atualidade a mídia vem ganhando espaço no mundo virtual e dessa forma tem atraído cada vez mais os jovens através dos jogos virtuais. O texto ainda faz menção aos benefícios e malefícios que dependem da forma como as pessoas vão utilizar-se destes. Também, coloca sobre reflexão que conteúdos o ambiente virtual pode proporcionar dentro de seus limites e pensar como os jovens estão usufruindo destes e com isso refletir que contribuições ou impactos estes podem causar no campo da educação física.

**Anais de 2009:** encontramos apenas 01 (um) texto que debate acerca do apoio das rádios comunitárias para com a cultura do movimento e lazer. Nessa produção é evidenciado um projeto em desenvolvimento que auxilia na divulgação da cultura do movimento por rádios comunitárias. Também é mostrado através do texto o auxílio que a mídia através do rádio tem fornecido para a propagação da cultura do movimento em uma determinada comunidade de pessoas na Paraíba. E aqui podemos pensar que a mídia pode ser uma grande aliada para difundir a cultura de um determinado local

**Anais de 2011, 2013:** não encontramos nenhum texto nessa perspectiva nos anais referentes aos anos de 2011 e 2013.

Em síntese o que se pode mencionar aqui é que nestes textos que tratam da mídia e o lazer, é que os mesmos trazem um pequeno debate mais centrado na comunicação social da mídia em anunciar as práticas de lazer. Pelo que os textos nos apresentam é possível observar que não há muitas discussões que envolvem a mídia e o lazer numa proporção de grande monta e isso é um indicativo para se pensar do que prevalece em construção dentro da figuração.

Por fim aportamos em nossa última categoria que se encontra assinalada no **quadro abaixo** e nele falamos sobre textos que fazem uma conexão entre mídia e educação física, a fim de destacar a relação existente entre as mesmas.

**Quadro 5 – A produção que envolve mídia e Educação Física.**

Conbrace	Nº de textos	Total
2005	17	
2007	15	
2009	17	
2011	14	
2013	15	
2015	0	

Fonte: A autora.

Neste **último quadro**, o foco recai sobre 78 (setenta e oito) textos publicados no Conbrace sobre o tema mídia e educação física. Neles do ponto de vista numérico temos no ano de 2011 14 (quatorze) textos, nos anos de 2005 e 2009 17 (dezessete) textos publicados em cada ano. E neste cenário o que segue abaixo é uma espécie de síntese dos conteúdos dos artigos encontrados.

**Anais de 2005:** dão conta de 17 (dezesete) textos que debatem acerca de mídia e planejamento da educação física, mídia e educação física escolar, violência apresentada na TV e as brincadeiras infantis, brincadeiras e conflito na sociedade de rede, cultura de movimento e fotografia, educação física e meios de comunicação, comportamento de escolares e programas de televisão, a dança na indústria cultural, reflexões da mídia e educação física escolar, mídia e jogos virtuais, novas tecnologias e formação de professores, o livro como comunicação, práticas corporais e mídia, mídia e educação, televisão e cultura de movimento.

**Anais de 2007:** trazem 15 (quinze) artigos que debatem acerca da mídia e os jogos na infância, mídia na era Vargas, mídia na aula de educação física, mídia e história da educação física, formação de professores e mídia, símbolos de identidades corporais, mídia e produção de conhecimento universitário, vídeo game e educação física escolar.

**Anais de 2009:** foram encontrados 17 (dezesete) textos que debatem acerca da cibercultura e ensino escolar, matérias televisivas na aula, agenda midiática, construção e noção da pessoa on-line, criança e mídia, construindo relações a partir de desenhos animados, relato de experiência da mídia-educação, documentário e educação física, linguagem visual e educação física, mídia e consciência corporal, educação e jogos eletrônicos, educação física e internet, educação física e ambientes virtuais, prática pedagógica na era virtual.

**Anais de 2011:** foram encontrados 14 (quatorze) textos que falam de leitura de mundo e produção midiática, cinema e educação física, novas tecnologias na educação física, jogos eletrônicos e educação física, mídia e saúde na educação física escolar, estágio na educação física à distância.

**Anais de 2013 e 2015:** foram encontrados 15 (quinze) textos nos quais falam a respeito da indústria cultural e internet, mídia-educação e educação física escolar, uso das mídias na escola, narrativas corporais e produção de vídeo, TIC e educação do corpo, jogos eletrônicos de movimento, tecnologias na educação, compreensão do cinema contemporâneo, formação de professores e mídia, produção científica da mídia e educação física, mídia e educação física infantil.

Nos textos que tratam da mídia e a educação física como se pode observar nesses anos de evento e publicações marcam uma produção bastante diversificada interesses e temáticas no que tange a produção. Essa conjuntura pode ser lida de diversas formas, por um lado a democratização dos enforques é uma possibilidade,

mas, há também um viés que não pode ser deixado sem olhar, qual seja, de que há uma fragmentação naquilo que se produz sob a especificidade da relação o que pode evidenciar um adiamento de eixo norteador capaz de solidificar um debate com foco, mas, isso são apenas conjecturas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados de nossa pesquisa realizada sobre a produção acadêmica que envolve mídia e educação física nos últimos 10 anos, torna-se possível destacar alguns aspectos singulares dessa relação da mídia e Educação Física para que assim possamos compreender em qual estágio se encontra o debate acadêmico acerca deste tema até o término de nosso trabalho. A seguir apontamos o que essa produção acadêmica tem discutido ao longo do período de tempo pelo qual nossa pesquisa se valeu.

Ao analisarmos as publicações do Conbrace, identificamos que há uma relação mais elevada no debate que direciona o tema mídia e esporte dentro da área da educação física, o que nos leva a refletir a partir da produção acadêmica dos últimos dez anos sobre a ideia de uma educação física voltada quase que exclusivamente ao esporte. E dentro dessa análise de mídia e esporte, o futebol é o assunto mais discutido, totalizando a maior parte da produção que compreende o campo da educação física. Talvez, vale ainda destacar que o Brasil por ser ideologizado com o lema de “país do futebol” e por a mídia brasileira focar constantemente este esporte como entretenimento social, tenha assim conseguido influenciar a tal ponto que a produção no meio acadêmico seja despertada para debater este assunto com maior veemência, o que nos leva a concluir que o que se vem produzindo em grande parte deixa de fora outras discussões que estão que estão para além do futebol.

Outra singularidade da relação mídia e educação física que pudemos constatar em nossas observações é que muito pouco se tem discutido academicamente no Brasil sobre mídia e corpo, o que nos leva a concluir que os autores dos textos que encontramos apresentavam apenas uma discussão que caminha tratando de mídia e imagem corporal, apresentando assim uma relação óbvia que trata desse assunto e não aprofunda o debate que trazem em seus textos. E isso, de algum modo, se reflete na imagem que a mídia ajuda a criar sobre a educação física pelo qual a mesma projeta uma ênfase no culto ao “corpo hipertrofiado e com um ideal de beleza aos olhos de quem vê”, não levantando outros debates e reflexões sobre que padrões corporais têm sido “ditados” diariamente no país.

Ao analisar as produções que levantamos também constatamos que a ideia de mídia e lazer que marca a relação que envolve a educação física, tem mostrado apenas a ideia de ambientes de lazer para a promoção de saúde citadas pela mídia. E sobre este tema os autores se limitavam a apresentar locais públicos que a mídia chegava a divulgar. E sobre isso concluímos que esse debate que está envolvendo mídia e lazer encontra-se ainda restrito e não há outras discussões acerca deste tema.

Por outro lado encontramos nos textos produzidos sobre mídia e educação física debates acerca da prática pedagógica e formação de professores que estavam direcionados de diferentes formas de pensamento e sem um consenso sobre o que se pode pensar e debater sobre tudo o que envolve a educação física e que tem recebido certa influência da mídia.

Assim, não obstante a nossa pesquisa ter se guiado pelos anais que já referenciamos ao longo do trabalho é de lembrar que a projeção que ele marca no cenário da produção acadêmica é significativa para imaginarmos sobre a constituição de uma figuração nós buscamos em nossa abordagem por em evidência, embora, saibamos que ela não esgota a dimensão ampla e complexa deste universo.

Na condição de pesquisadora na área da educação física e diante dos resultados obtidos neste estudo, constatamos ser o tema envolvendo a relação mídia e educação física carente de reflexões mais alargadas e que tragam para o cenário do debate, por assim dizer, outros atores sociais.

Finalmente, esperamos com essa pesquisa haver contribuído com uma forma de pensar que no mínimo estabelece alguma indagação para nós que fazemos a figuração, a saber: em que medida esse cenário e os debates que eles fazem dão conta de atender uma realidade social complexa como a nossa?

## REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Prof. Mst. Bruno Otávio de Lacerda; BLASI, Prof. Ms. Felipe Di; SALVADOR, Prof. Dr. Marco Antônio Santoro. A camisa 10 do futebol como um símbolo na manutenção da identidade nacional – o discurso da mídia<sup>1</sup>. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.
- ALMEIDA, Erica Cristina; ALMEIDA, Claudia R. Corpos suspensos e emoldurados: a subserviência Escancarada. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.
- ANDRADE, Leila Minatti. A escrita, uma evolução para a humanidade. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <[http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/viewArticle/167](http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/viewArticle/167)>. Acesso em: 26 out. 2015.
- ANTUNES, Scheila Espindola; HATJE, Marli. Comunicação lúdica: a rua enquanto meio e mensagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.
- ANTUNES, Scheila Espindola. O esporte na mídia durante a copa do mundo/2006 sob os olhares de jovens escolares: sínteses conclusivas de um estudo de recepção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CONBRACE, 2007. p.01-09. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/>>. Acesso em: 15 out. 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BEZERRA, Hudson Pablo de Oliveira. SOUZA, Bertulino José; CÂMARA, Helder Cavalcante. Páginas de uma agenda: o agendamento midiático para copa do mundo de futebol de 2014. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2011. p.01-14. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentations>>. Acesso em: 25 out. 2015.
- BOSCHILIA, Bruno. MEURER, Sidmar dos Santos. As manifestações discursivas sobre a participação do futebol feminino nos jogos olímpicos: afinal, quem foi à atenas? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.
- BORDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1989.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas: Autores Associados, 2013.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COSTA, Martha Benevides da. Discurso televisivo e possibilidades pedagógicas na educação física infantil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CONBRACE, 2007. p.01-10. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

DUNNING, Eric. **El fenônemo deportivo: estúdios sociológicos em torno El deporte, La violència y la civilización**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. vol. 1.

\_\_\_\_\_. **Introdução á sociologia**. Lisboa, Edições 70, 1999.

\_\_\_\_\_. Figuração. In: \_\_\_\_\_. **Escritos & Ensaio 1: Estado, processo, opinião pública**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p.25-27

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. (Memória e Sociedade).

ESCHER, Thiago de Aragão; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. O futebol “na tela da tv”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CONBRACE, 2007. p.01-10. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado. A revista “capricho” como uma pedagogia cultural: saúde beleza e moda. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. **Escribas**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/civilizacao-egipcia/escribas/>>. Acesso em: 04 set. 2015.

GODOI, Marcos Roberto. **Corpos femininos volumosos e estética: discursos contra-hegemônicos sobre beleza em blogs na internet**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2011. p.01-13. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentations>>. Acesso em: 25 out. 2015.

GODOI, Marcos Roberto; LEITNER, Jocaf. **Corpo, aparência e mercado de trabalho no discurso midiático**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO

ESPORTE, 17, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2011. p.01-14. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentations>>. Acesso em: 25 out. 2015.

GRAD, Muleka Mwewa. Magazine-capoeira: meios para a (con)formação do corpo na contemporaneidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

GUAITA, Nicole Roessle; SILVA, Marcelo Moraes e; GUAITA, Gerson Roessle. O corpo belo veste uniforme. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

HACK, Cássia; PIRES, Giovani De Lorenzi. Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis 1. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CONBRACE, 2007. p.01-11. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4.ed.rev. e aument. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

LEIRO, Augusto Cesar Rios. Educação e mídia esportiva: *habitus* e representações sociais das juventudes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

LEVER, Janet. **A loucura do futebol**. [Rio de Janeiro]: Record, 1983.

KLEIN, Rafaela; SANFELICE, Gustavo Roese. A ditadura da televisão e a padronização estética no culto ao corpo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

MAGALHÃES, Fabrício Galdino; COSTA, Leandro Jorge Duclos da. A prática pedagógica na cibercultura: discussões preliminares sobre educação e educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18, 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: CONBRACE, 2013. p.01-03. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/schedConf/presentations>>. Acesso em: 30 out. 2015.

MARINHO, Mônica Benfica. Uma pedagogia do corpo na tv: o programa bemstar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CONBRACE, 2009. p.01-10. Disponível em:

<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentation>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MARQUES, José Carlos. "Todos juntos, vamos": a superação do "verdeamarelismo" da ditadura militar na conquista do mundial de futebol de 2002. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CONBRACE, 2007. p.01-11. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e... " mente"**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

MELO, Patrícia Bandeira de. Um passeio pela História da Imprensa: o espaço público dos grunhidos ao ciberespaço. **Comunicação & Informação**, v. 8, n. 1, p. 26-38, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/24592>>. Acesso em: 26 de out. 2015.

MENDES, Diego de Sousa. Desvendando a janela de vidro: relato de uma experiência escolar de mídia-educação e educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CONBRACE, 2009. p.01-10. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentation>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MESSA, Fábio. Construindo o complexo de Adônis um estudo sobre o discurso editorial da revista men's Health. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CONBRACE, 2009. p.01-13. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentation>>. Acesso em: 20 out. 2015.

MILITO, Caio Anawate Kuri. O tio sam de verde e amarelo: festa em 2014. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18, 2013, Brasília. **Anais...** Brasília: CONBRACE, 2013. p.01-11. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/schedConf/presentation>>. Acesso em: 30 out. 2015.

MILITO, Caio Anawate Kuri; MARTINS, Carlos José. Modelos de identidades masculinas na propaganda de desodorante: novos deslocamentos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2011. p.01-11. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentation>>. Acesso em: 25 out. 2015

MÓL, Mellyssa da Costa; PIRES, Giovani De Lorenzi. Corpo, saúde e estética no discurso de revistas semanais brasileiras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

MÓL, Mellyssa da Costa; PIRES, Giovani De Lorenzi. Feliz na contemporaneidade: saúde e estética no discurso de veja. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CONBRACE, 2007. p.01-07. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

MONTEIRO, Mayara Cristina Braz; CARVALHO, Dra. Ana Carla Dias. A concepção de corpo presente nas escritas de si das leitoras da revista boa forma: um estudo a partir da comunidade do orkut. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2011. p.01-06. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentations>>. Acesso em: 25 out. 2015

MOREL, Marcia; SANTOS, Doiara Silva dos. A veiculação de marcas e patrocinadores no futebol durante a olimpíada de 2008 em sites de notícias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CONBRACE, 2009. p.01-06. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentations>>. Acesso em: 20 out. 2015.

NORTE, Pablo Almeida Macêdo; DAMIÃO, Suzanne Barros de Souza; DANTAS, Eduardo Ribeiro. Cultura de movimento em pauta: interfaces entre rádioscomunitárias e políticas públicas de lazer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CONBRACE, 2009. p.01-10. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentations>>. Acesso em: 20 out. 2015.

OLIVEIRA, Márcio Romeu Ribas de. Cultura de movimento e fotografia na educação física escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

PEREIRA, Márcio de Moura; MOULIN, Alexandre Fachetti Vaillant (Orgs.). **Educação física fundamentos para intervenção do profissional provisionado.** Brasília: CREF7, 2006. 241p. Disponível em: <[http://www.cref7.org.br/wp-content/uploads/2014/06/pipef\\_ead\\_cref7.pdf](http://www.cref7.org.br/wp-content/uploads/2014/06/pipef_ead_cref7.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2015.

PEREIRA, Rogério Santos. Second life: o lazer em um ambiente de sociabilidade na internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CONBRACE, 2007. p.01-12. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/>>. Acesso em: 15 out. 2015.

QUARANTA, André Marsiglia. O estágio supervisionado na formação de professores de educação física a distância sob o olhar da cultura escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2011. p.01-14. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentations>>. Acesso em: 25 out. 2015.

ROCHA, Maria Eduarda da Mota. **A Nova Retórica do Capital**: a publicidade brasileira em tempos neoliberais. São Paulo: EDUSP, 2010.

RODRIGUES, Filomena Aparecida da Silva; ACOSTA, Marco Aurelio. A terceira idade e os meios de comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CONBRACE, 2009. p.01-15. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentation>>. Acesso em: 20 out. 2015.

SANTANA, Ana Lucia. **Helenismo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/helenismo/>>. Acesso em: 04 set. 2015.

SALVADOR, Marco Antônio Santoro; BARTHOLLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge. A imprensa e a memória do futebol. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

SANTOS, Cássia Fernanda Cardoso dos; RIBEIRO, Sérgio Dorenski Dantas. A mídia nas aulas de educação física: uma possibilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CONBRACE, 2007. p.01-11. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/>>. Acesso em: 15 out. 2015

SANTOS, Tânia Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para pesquisa social. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 11, n. 21, p.120-156, jan./jun. 2009.

SCHWENGBER, Maria Simone Vione. Adeus à bengala! A velhice estruturada nos vocábulos: ativa e muscular. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 17, 2011, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2011. p.01-17. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/Conbrace2011/2011/schedConf/presentations>>. Acesso em: 25 out. 2015

SILVA, Camile Luciane da; MARCHI JR, Wanderley. Esportes.com: repensando a construção de um programa televisivo Esportivo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

SILVA, Thais Félix; LEITE, Glênio Fernandes; SILVA, Rossana Valéria de Souza. Novas tecnologias e melhoria da qualidade da Formação do futuro professor de educação física da UFU. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: CONBRACE, 2005. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/conbrace2005.pdf>>. Acesso em 05 out. 2015.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas. SP: Autores Associados, 2007. 167p.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas:** educación física y deportes, n. 169, p. 3-5, 2012. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4729883>>. Acesso em: 26 out. 2015.

TOLENTINO, Thatiana Maia; ASSUMPÇÃO, Luis Otávio Teles. O corpo e suas nuances, a mídia e a educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16, 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: CONBRACE, 2009. p.01-07. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/schedConf/presentations>>. Acesso em: 20 out. 2015.

VALENTIN, Renato Beschizza; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. O futebol telespetáculo e suas representações sociais: um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CONBRACE, 2007. p.01-10. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/>>. Acesso em: 15 out. 2015.